



# TRIBUNA Livre

22  
FEVEREIRO  
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

## A voz da Província

A imprensa regional é talvez a mais poderosa alavanca do progresso e do desenvolvimento das terras, quando bem dirigida e coordenada com os seus melhores anseios e aspirações.

Aponta directrizes e remove estorvos que se opõem ao verdadeiro rumo dos seus destinos; edifica, restaura e conforma pela força da opinião colectiva; repara, conserva e apruma, nivela e corrige desmazelos e desmandos de quem sente de perto uma voz de censura, como estimula e encoraja, louva e apregoa os méritos

daqueles que à causa comum sacrificam o melhor da inteligência e da acção.

Seria muito difícil fazer o balanço, enumerar aqui as inponderáveis vantagens da existência de muitos jornais e periódicos através das nossas províncias, embora a deva muitas vezes a grandes dificuldades e excessos de boa vontade.

A fisionomia dos tempos mudou e os agregados populacionais não podem viver no âmbito das suas limitadas fronteiras, alheados dos interesses gerais e comuns que constituem

a orgânica de um encadeamento ou engrenagem em que a sociedade moderna se debate, recebendo e transmitindo os influxos e refluxos do que vai pelo mundo; quer dizer, criou-se um intercâmbio e uma interdependência a que ninguém pode eximir-se, desde os pequenos povos às grandes nações. O tempo do isolamento já vai longe, agora que o poder e facilidade das comunicações permitem à numerosa família humana a mais estreita convivência.

Necessidades ditadas e impostas por vantagens de toda a ordem comercial e cultural, pela infiltração cada vez mais acentuada de uns povos pelos outros nas múltiplas relações, por exemplo o turismo e a sua propaganda tem de fazer-se da sua origem, motivos e locais aonde pode e deve chegar o benefício de uma excursão, o alcance de uma estadia, com a relativa compensação de indígenas e de forasteiros.

Hoje em dia, uma terra sem

(Continua na 4.ª página)

## Pesca Desportiva

### e Campismo

Por Fausto Feio

Gostosamente publicamos a carta que se segue, da autoria do sr. Fausto Feio, de Vila Verde, conhecido poeta, também possuidor de prosa fluente. Honra-nos a sua colaboração que muito gostávamos de ver assídua:

Senhor Director:

Sou assinante e leitor assíduo desse jornal e posso dizer a V. Ex.ª, sem sombra de lisonja, que admiro e aplaudo o esforço que nêle se vem dispendendo para ver solucionados os grandes problemas que interessam à região por êle representados e o ardor combativo que êle põe na sua defeza.

Jornal independente em toda a acepção da palavra, é um exemplo a apontar à pequena imprensa que nem sempre consegue libertar-se da influência nefasta dos interesses mesquinhos, caindo no elogio fácil, levantando e glorificando ídolos com pés de barro, aceitando plácidamente os erros da rotina, como se esses

erros fossem fruto dum inalterável fatalismo e não produtos dos próprios erros dos homens.

Esse jornal—em suma—não atraiçoa a sua nobre missão, é bem a voz da verdade e o reflexo da inquietação duma mentalidade nova e do vigor sadio duma geração juvenil que não se compadece com a passividade de processos.

Por esse motivo posso afirmar a V. Ex.ª que me identifico bem com o espírito desse jornal. É que eu também meditando, por exemplo, na mediocridade da nossa região pergunto a mim mesmo se não valerá a pena fazer-se alguma coisa de mais vasto e mais profundo que possa até certo ponto modificar sensivelmente o seu «modus vivendi».

Entre as muitas questões levantadas nesse jornal, tenho notado, como nota predominante, que ele vem procurando chamar atenção para o valor turístico da região de Entre Cávado e Homem e com justificadíssimos argumentos etnográficos, folclóricos, paisagísticos e históricos, inteiramente justos.

Ninguém pode desconhecer—por exemplo—que a Ser-

(Continua na 4.ª página)

## O que será o novo quartel

### e cine-teatro dos Bombeiros

É do conhecimento de todos que decorrem as obras de abertura da nova rua dos bombeiros (perdoem-nos o baptismo que é casual) e, com elas, o lançamento dos alicerces do futuro quartel e cine-teatro.

É o momento de, a traços largos, dizer o que virá a ser o novo quartel e cine-teatro. As duas coisas vão situar-se num edifício de um corpo só que

terá 33 metros de frente.

O cine-teatro terá de largo uns 16 metros e de fundo 25 metros com uma placa que servirá para a instalação de um balcão. Será separado do quartel por um corredor de 5 metros de largo no fundo do qual estará colocado o «boufet».

O quartel será formado por dois pisos:

No primeiro, ficará tudo quanto se refere a veículos, comando, corpo de bombeiros, equipamentos, sanitários e caserna. No segundo, situar-se-ão os diferentes serviços de secretaria e outros aposentos que permitam dar à terra o «clube» de que precisa.

Na traseira do quartel e do lado sul do cine-teatro, ficarão vastos recintos destinados a paradas, festas, exercícios, e ainda darão lugar para construção de uma casa escola.

A obra prevê uma primeira fase a realizar imediatamente, embora não haja dinheiro, e uma segunda que seguirá com a brevidade que as circunstâncias permitirem.

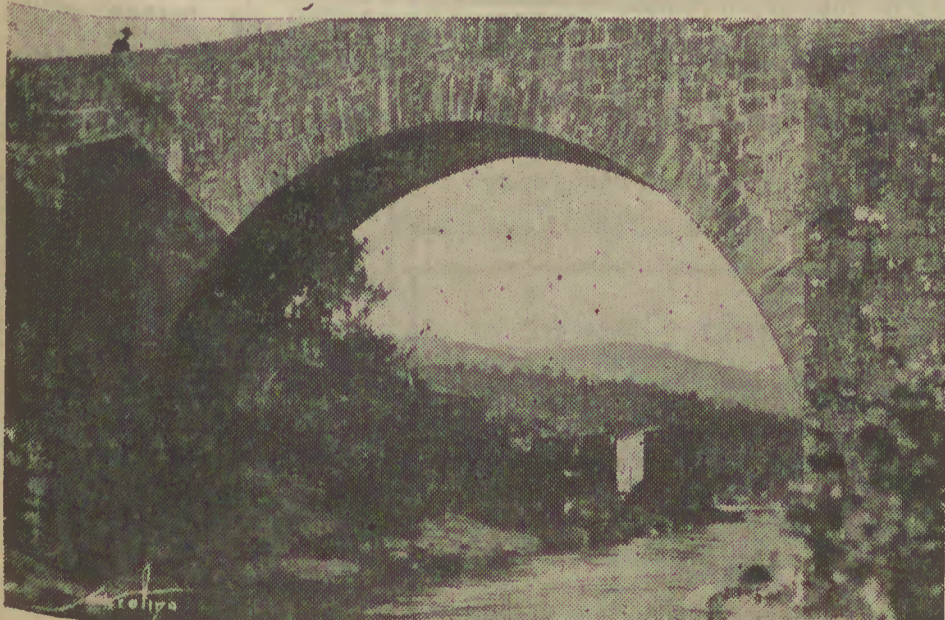
Com a primeira fase o edifício fica, desde logo, em condições de servir para os seus fins, embora provisoriamente.

## MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

(Continuação do artigo do Sr. P. e João Martins de Freitas)

O Dr. Pereira Caldas, que foi professor ilustre do liceu de Braga, em carta datada de 1901, dirigida ao Dr. João Novais, nesta data clínico das termas, diz: «Antes de 1803 apenas eram utilizadas as águas medicinais de Caldela por limitados concorrentes, a quem, certamente, seria então gravosa a carência das comodidades oportunas. E, assim se colhe de Frei Cristóvão dos Reis, carmelita descalço, (administrador da botica do Convento do Carmo em Braga) no seu curioso livro *Reflexões Experimentais Metodico-Botânicas e notícias de águas minerais—Lx. 1770, pag. 54*: Nas margens do rio Alvito que corre entre dois montes (esporão de S. Sebastião e montanha de S. Pedro-Fins) à parte oriental da povoação chamada Caldela, há duas nascentes de água..... de que se não servem os moradores, nem há notícias se servissem os passados, porque se não acha no sítio vestígio algum que o mostre e só dela se *servem as mulheres para lavar roupa*; sendo que podem remediar muitos males aos enfermos não só da freguesia e vizinhanças mas também de terras mais distantes... Mas da sorte que estão, nem suor movem aos enfermos; ainda que muitas pessoas *a quem as aconselhei*—que padeciam debilidades de estomago, faltas de cosimento, obstruções moles, falta de tributo mensal—sararam perfeitamente».

(Continua na 6.ª página)



Caldelas

Ponte

Medieval

sobre

o

Homem

# TRIBUNA

# NOTICIÁRIO DOS ESTÚDIOS DA FOX

ORSON WELLS que interpreta "THE LONG HOT SUMMER" (PAIXÕES QUE ES-

CALDAM) vai possivelmente dirigir algumas produções CinemaScope para a FOX, cujos projectos estão a ser tratados por Jerry Wald.

MÁRIO LANZA será o interprete de "MARCO POLO" realizado por Leo McCarey que assina também a realização de "RALLY ROUND THE FLAG, BOYS".

SPENCER TRACY vai interpretar o papel outrora criado por Emmil Jeannings, no filme "L'ANGE BLEU" (O ANJO AZUL). MARILYN MONROE será a interprete feminina.

JAYNE MANSFIELD será uma das turistas do "DELUXE TOUR" de Darril F. Zanuck, filmado em diferentes partes do Globo e que será uma maravilhosa viagem à volta do mundo. MICKEY HARGITAY faz também parte da distribuição.

SIDNEY BOEHM o conhecido escritor de argumentos vai seguir a carreira de produtor. O seu primeiro filme será "OH! PROMISED LAND" interpretado por JOHN WAYNE que se encontra actualmente no Japão filmando "TOWSEND HARRIS STORY" (A SOMBRA DO MIKADO) sob a direcção de John Huston.



## "SIMBA"

### ou apologia da hegemonia negra

O filme «SIMBA, terror da Mau-Mau», vai ser unicamente analisado, não como obra cinematográfica, mas sim como um documentário, com muito de artístico e talvez de cozinhado, é certo, mas que vale pela realidade e acuidade do que nos traduziram, para além do que verdadeiramente constitui e forma cinema, as suas imagens. Interessa-nos, sobretudo, debruçarmo-nos sobre o problema e o drama que pudemos sentir nessas mesmas imagens, nós que há muito tempo vamos seguindo, através dos informativos da imprensa, a tragédia que pretende abrir uma larga fenda na história da civilização europeia, desde que a raça negra, com ares e formas guerreiras, se lançou, abertamente e com um sentido de conquista, contra o domínio da raça branca.

Todos nós temos conhecimento do que os negros, agora organizados e formados no movimento da Mau-Mau, vêm operando em muitos pontos do continente que lhes pertence por direito natural, e nos quais, os brancos, pretendem fazer florescer aquele espírito civilizador que rasgou, na obscuridade dos mundos, horizontes de clara e progressiva luz que lhes deu e dá o domínio histórico dos séculos.

Ainda há bem poucos dias os jornais nos relatavam novas carnificinas, superadas pela Mau-Mau, sublinhadas com o alarido da sedutora infantildade, com toda a côr exótica da magia e a brutalidade do primitivismo da Negraria, armada e equipada na sua missão de terror.

O problema deve ser visto para além de isolados impulsos de homens que apenas desejam sacudir do seu continente a presença do branco; os factos não se podem aceitar já como meras atitudes de rebelião ou produto circunstancial de diferença de pele, de cultura, de intelecto, de religião, de sentimentos, etc..

O problema deve ser observado e compreendido, e tomado com toda a sua realidade, por mais replente ou indigno que pareça, como um evoluer histórico, que está prestes a fazer surgir uma nova página e um novo horizonte no destino dos séculos: a hegemonia e o domínio da Negraria, ou seja do povo de côr.

A invasão da raça negra promete uma realidade e é, por isso, um dos maiores e mais sérios perigos para a Civilização europeia, se constataremos que na América a posição tomada pelo negro é já um problema nacional, segundo Papini.

Desde há muito que se vem operando a penetração negra na nossa civilização. O negro jamais poderá esquecer a crueldade da Linche e a generosidade de Lincoln! Aquele por ter levado o negro a uma acção de vingança, este por ter permitido à Negraria quase um século escolar de aperfeiçoamento cultural, que tornou o negro, nesta metade do século XX, não já um ser mandado, mas um elemento de forte influência na cultura, na estética, no espírito europeu. «Hoje o negro começou a ser mestre e prepara-se para ser modelo e dono» — diz o implacável espírito clarividente e profético de Papini.

Está por demais verificado o poder e a acção sedutora do negro, desde que no seio da raça branca ele atingiu no palco da vida mundana primeiros planos de evidência e domínio.

Tenho para mim, embora isso doa e fira, que o que move o mau-mau é uma força de mística, um principio de conquista em transformação, constituindo, assim, a Mau-Mau um verdadeiro exército invasor.

Pode-se entrever, desde alguns anos, o advento do Século Negro, diz ainda o Mestre florentino.

E para terminar um punhado de coisas lidas e das quais me lembrei em todo o tempo que vi desbobinar-se «SIMBA», acho que o leitor não perderá nada, para ficar com uma ideia do pensamento que tentei imprimir e do alcance que eu dou às acções dos negros da Mau-Mau,

## A partitura musical do filme

### OS IRMÃOS KARAMAZOV

Apesar de Tschaikovsky ser o compositor mais popular na época em que decorre o filme «OS IRMÃOS KARAMAZOV» com YUL BRINNER, MARJA SCHELL, CLAIRE BLOOM e LEE J. COBB, o compositor Bronislau Kaper preferiu uma música moderna omitindo a música do famoso artista. De acordo com Kaper os complexos humanos, base essencial da novela de Dostoyevsky estão reflectidos na música de fundo do filme, que é sem dúvida uma das composições de mais elevado nível deste artista que já obteve um prémio da Academia pelas partituras escritas para o filme «LILI».

Em «OS IRMÃOS KARAMAZOV» são incluídos cânticos ciganos e religiosos tirados de autênticas fontes da época, mas a música de Bronislau Kaper dá o maior realce e a maior ênfase às sequências de suspense, romance, paixão e aos conflitos humanos retidos de uma maneira única pelos mestres RICHARD BROOKS e PANDRO S. BERMAN que assinam a produção da Avon para a M. G. M.

A ficha artística está assim constituída:

Dmitri Karamazov . . . . .	Yul Brynner
Grushenka . . . . .	Maria Schell
Katya . . . . .	Claire Bloom
Fyodor Karamazov . . . . .	Lee J. Cobb
Smerdyakov . . . . .	Albert Salmi

em ler um bocado de prosa papiniana que, com a devida vénia, trato de transcrever: «Os negros, durante tantos séculos tido como bestas de carga e escravos de trabalho, sob o açoite, estão a preparar a sua revindicta contra os desapiedados senhores de ontem, e dominam cada vez, com a sua força e o seu fascínio, as novas gerações dos brancos. São mais vigorosos e galhardos e por isso vencem nas competições musculares; são mais ardentes e fecundos e por isso o seu número vai crescendo; são mais infantis e lascivamente alegres e por isso seduzem com as suas músicas e com as suas danças os povos mais gastos, mais requintados, mais saturados de tradições e de respeitabilidade. O mundo vai ficando mais bárbaro nas suas predilecções e nas suas paixões, o que torna e tornará cada vez mais fácil, por obvias razões de afinidades electivas, a hegemonia do negro. O mundo asiático está ameaçado pelas fomes e pelas revoltas; o mundo potinésio vai desaparecendo quase; os Peles-Vermelhas estão reduzidos a poucos exemplares de museu; o mundo europeu encaminha-se para o suicídio atómico. A única raça ainda fresca e robusta, que tira o seu crescente poder das profundidades do seu turvo primitivismo, é a raça negra. O nosso planeta verá talvez, num futuro não muito distante, um Século Negro».

Joaquim Monteiro (Jorge)

## Relojoaria Maurício Queiroz

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Gaetano Brandão Telefone 2526 BRAGA

## Estará escolhida a interprete de Ana Frank?

GEORGE STEVENS, o produtor do filme «O DIÁRIO DE ANA FRANK» (The Diary of Anne Frank) anunciou em Hollywood, no dia 28 de Janeiro último, que das candidatas ao papel de Ana Frank, foi escolhida uma jovem americana, MILLIE PERKINS.

MILLIE PERKINS que nunca trabalhou, nem no cinema nem no teatro, foi escolhida entre 3.000 candidatas de todas as partes do mundo.

Georges Stevens é da opinião que MILLIE PERKINS é uma criatura excepcional e extraordinária e que será capaz de assumir a grande responsabilidade que lhe cabe no desempenho do papel de Ana Frank e que o interpretará com a mesma inteligência, encanto e esperança demonstrada pela verdadeira heroína Ana Frank.

## Album de coisas várias

(Continuação da 5.ª página)

dos Estaleiros que, se alguma vez, tivermos que mudar o tom dos nossos reparos e da nossa crítica, que sejam tão benévols nas suas atenções para com o que escrevermos como tão simpáticos e acolhedores o foram agora com os seus agradecimentos. Que nunca nos atirem para o patíbulo das dores injustas.

Entanto, façam tudo, lutem contra todos — e continuem com a obra de restauro cidadão e engrandecimento social. Lutemos pela Viana do Castelo progressiva.

Joaquim Monteiro (Jorge)

# TRIBUNA do CONCELHO

## CINEMA DA D.C.T. nesta localidade

Os serviços cinematográficos do Comando Distrital de Braga da Legião Portuguesa, realizam uma Sessão de Cinema no próximo dia 23, (domingo) pelas 16,30 horas, no Salão dos Ecmeiros Voluntários desta localidade.

Salientamos, que em virtude do interesse geral que esta sessão proporciona, todos devem assistir a este espectáculo, cooperando, assim, na organização da Defesa Civil do Território.

Entrada Grátis

## Santa Marta

Recebeu curativos no Banco do Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, a sra. Maria da Glória da Silva, de 78 anos de idade, desta freguesia, em virtude de se ter ferido no frontal, em consequência duma queda.

## NECROLOGIA

### Falecimentos

#### Faleceram:

**Na Freguesia de Amares**—O Sr. José Maria da Silva, casado, pedreiro, de 67 anos de idade, no passado dia 12 do corrente;

**Na Freguesia de Figueiredo**—O Sr. João Carneiro, viúvo, lavrador, de 80 anos de idade, no passado dia 17 do corrente.

### Agradecimento

A família do falecido Augusto Gomes da Silva Briote, da freguesia de Fonte-Boa, do concelho de Esposende, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no seu funeral que teve lugar no passado dia 13 do corrente ou que por qualquer maneira expressaram as suas condolências. O extinto foi confortado com todos os Sacramentos e o seu funeral constituiu uma grande e concorrida manifestação de pesar e de respeito pelas suas virtudes e princípios católicos em vida sempre demonstrados.

Reconhecida a família agradece.

A Família

### Novo assinante

Pelo Sr. José Eduardo Gonçalves, nosso conterrâneo e actualmente em Lisboa, fomos indicados o Sr. Artur Peixoto, também nosso conterrâneo e actualmente em Lisboa, para novo assinante.

Gostosamente fizemos a sua inscrição e já lhe enviamos o presente número.

## Bodas de Prata

No próximo dia 25 celebram as suas bodas de prata, (25 anos de casados),—o Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Joaquim da Costa Azevedo e Ex.<sup>ma</sup> esposa, Senhora Dona Carolina de Barros Azevedo, proprietários desta Vila. Ao ditoso lar, que vai completar um quarto de século de vida matrimonial, o seu descendente directo,—Narciso Jorge—fazendo-se arauto da voz dos demais descendentes, sauda e felicita os avozinhos, implorando do Céu, na sua voz de inocência, abundantes bênçãos para o casal que foi o princípio da própria vida, pois antes do neto tem que existir o avô.

Praza a Deus que nas bodas de ouro—então já serei grande— Vos possa eu abraçar!

Do Vosso Jorge.

## Transgressões

Foi remetido à Polícia de Segurança Pública de Lisboa, participações por falta de manifesto de armas contra os srs: Francisco Alves da Quinta Gomes, da freguesia de Bouro; António José Marques, da freguesia de S.ta Marta; Manuel Joaquim da Silva, da freguesia de Goães; e Américo de Carvalho da freguesia de Dornelas.

\*\*\*\*

Foi remetido à Câmara Municipal deste concelho, auto por transgressão ao Código

## Irmandade de S. Pedro de Rates - Besteiros

Esta Irmandade mandará celebrar uma missa por cada irmão que falecer, na freguesia do funeral, no prazo de um mês.

Na freguesia desta Irmandade haverá todos os meses uma missa por todos os irmãos vivos e falecidos desta Confraria.

Também fornece a cera como as outras Irmandades.

Aceita irmãos de qualquer freguesia.



S. Pedro de Rates

de Posturas Camarárias, contra João dos Santos, da freguesia de Seramil e Julieta de Jesus Pereira, de Dornelas.

\*\*\*\*

Por transgressão ao Código de Estradas, contra Belmiro Augusto de Freitas da Freguesia de Vilela.

## Vida elegante

### Aniversários

#### Fazem anos:

Amanhã—O sr. João Baptista Pereira Janela e o sr. António Gomes da Silva Briote, comandante do Posto da G.N. R., desta Vila.

Segunda-feira—A sra. Teresa de Jesus da Costa e o sr. P. e Manuel Matias Pereira do Lago e Costa.

Terça-feira—O sr. António de Barros Azevedo.

Sexta-feira—A sra. D. Maria de Fátima Pinheiro de Almeida Calheiros Abreu, os srs. João Alberto Gonçalves e Francisco Martins Gonçalves, e o sr. António José de Almeida Borges.

## LAGO

### Queda de um ciclista

Com ferimentos no frontal, face, língua e lábios e em estado de choque, deu entrada na enfermaria N.º 6 do Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, Francisco Lopes Pires, de 42 anos de idade, pedreiro, do lugar de S.ta Marta, desta freguesia, o qual caiu da bicicleta em que montava em

direção à sua residência.

\*\*\*\*

Também foi socorrida no mesmo Hospital a menina Adelaide Teixeira, de 7 anos de idade, filha de Armando Machado Teixeira e Luzia Leites, desta freguesia, por ter caído de um muro.

## Lêde e assinai

a "Tribuna Livre" Visado pela Censura

## RECORTES

Secção de ODECAM

## Conta exacta da duração do mundo

Três anos uma pobre ovelha dura,  
Pois sujeitas à ronha todas são:  
Três ovelhas, de vida, tem um cão,  
Se não morre de tiro, ou danadura.

Três cais vive um cavalo de anfadura  
Se acaso lhe não faltam com a ração;  
E três cavalos tem de duração  
Um homem, se é de rija temperatura.

Três homens, vive um corvo negregado,  
Agoirado fatal, e tremebundo;  
Quando grasna três vezes no telhado.

Vive três corvos com vigor profundo,  
Pela montanha o saltador veado;  
E três veados é que dura o mundo.

Feito em 1847, por F. Joaquim Bingre

O mundo deve pois terminar em 1917, se não falhar a conta... e a profecia.

Afinal, falhou!

## HUMORISMO

### Conversa conjugal

Ele:—Terias casado comigo se eu não fosse rico?

Ela:—Que pergunta!

—Acha-la indiscreta?

—Não; a pergunta não é nada indiscreta... a resposta é que é.

### Ladrão com sorte

Noite alta. Um lavrador teve a impressão que andava gente no galinheiro. Levantou-se, abriu a janela e perguntou:

—Está alguém no galinheiro?

—Apenas nós, as galinhas, respondeu uma voz.

E o lavrador voltou para a cama...

### Suplício da moda

Um homem de aspecto feroz chama o ajudante e pergunta-lhe:

—Os ferros estão bem quentes?

—Sim senhor...

—E ela está bem presa na cadeira?

—Nem pode mexer-se.

—Cobriste-a com o lençol?

—Sim senhor.

—Muito bem, meu rapaz, faz-lhe a permanenté de trinta escudos...

# A VOZ da Província

(Continuação da 1.ª página)

a letra redonda dos seus órgãos publicitários, é morta.

Bem se compreende que uma população que não fala dos seus propósitos, que não chora e se lamenta das suas necessidades ou exulta e se compraz na satisfação das suas horas de júbilo, no arruido de suas festas, dá bem poucos sinais da sua vitalidade, deixou-se adormecer e ficar para trás no abandono do seu esquecimento.

E não se fala naquele indizível prazer e natural ansiedade com que todos quantos espalhados por partes distantes devoram as notícias da sua vila ou aldeia que seus familiares e amigos, pouco dados ao vagar da correspondência e correio, se descaram de transmitir. Passa-se a vista ao de

leve pelas páginas do grande «diário», enquanto se percorrem e desfiam uma por uma as linhas do pequeno jornal que chega da terra.

É mesmo assim. Preciso é amparar, proteger e fortalecer por todos os meios a imprensa regional, demais quando se voltam para as nossas terras, a auscultar-lhes os desejos e as necessidades, melhores atenções dos poderes constituídos.

Há tempos, quando propunha a um compatriota meu a assinatura do «semanário», bem longe eu estava de esperar esta exemplaríssima resposta:

—Pois, se nós o não assinarmos, quem é que o há-de assinar?

Isto sim, que é a boa compreensão.

ESSE

## O Nacional da 1.ª Divisão vai continuar

Após um breve interregno, o campeonato nacional de futebol vai retomar o seu ritmo no próximo domingo, com os seguintes encontros.

Torriense—Braga  
Académica—Barreirense  
Belenenses—Benfica  
Porto—Caldas  
Lusitano—Oriental  
Cuf—Salgueiros  
Sporting—Setúbal

Sporting e F. C. Porto jogam com certa tranquilidade nesta jornada, pois recebem no seu ambiente clubes de inferior categoria o que leva a crer que a classificação não sofrerá alteração na vanguarda. O jogo do dia vai-se disputar no Restêlo. Belenenses e Benfica vão defrontar-se e é tudo. Duas equipas de real

valor, que embora sem possibilidades de discutir o título podem ainda discutir o 3.º e 4.º posto da tabela, entre si.

Outro jogo de grande expectativa vai-se realizar no Barreiro. Cuf e Salgueiros vão defrontar-se. Qualquer das equipas necessita de pontos para tranquilizar a sua situação, principalmente o Salgueiros agora em maus lençóis. O jogo vai ser interessante pela luta desesperada dos encarnados do norte, mas devemos ter em conta que a Cuf no seu ambiente é adversário difícil de bater. Em futebol tudo é possível. Nos restantes encontros tudo leva a querer que os visitados vencerão facilmente, mas no entanto, em futebol não há lógica e isto é tudo.

## A velha guarda do F.C. Amares, venceu por 4-1 os futuros jogadores desta agremiação desportiva em jogo «Carnavalesco»

Já vai sendo tradicional nesta vila a realização de um encontro entre velhos e novos no dia de Carnaval, para o público poder passar uma tarde agradável. Na passada terça-feira, o jogo realizou-se, como não podia deixar de ser, e a velha guarda venceu claramente o seu adversário por 4-1, mostrando principalmente enquanto tiveram folgo, melhor sentido de jogo, a mostrar aos novos que quem sabe sabe. Este jogo que não passou de uma brincadeira entre família, serviu para avaliar até onde podem ir os nossos rapazes de amanhã. Temos rapazes com muita habilidade e pena é que estejam tão abandonados. O futebol continua no mesmo marasmo, o que não está certo. Este punhado de rapazes precisam de amparo e só as-

sim o F.C. Amares poderá contar no futuro com uma bela equipa. Levantar o futebol nesta terra não é difícil o difícil é principiar. Bom era que este jogo carnavalesco servisse para o ponto de partida em prol do já consagrado F. C. Amares (Feira Nova).

Vamos a isto, pois embora havendo pouco quem trabalhe, o público costuma corresponder e auxiliar sempre de boa vontade. Se o reaparecimento do F.C. Amares for uma realidade, no próximo jogo carnavalesco a velha guarda irá sentir a diferença ao defrontar os rapazes que preparados convenientemente irão dar que falar.

## Visado pela censura

## Pardais

Todas as tardes, uma hora antes,  
Do sol à terra retirar a luz,  
Áquelas japoneiras frondejantes  
Cuja verdura o meu olhar seduz,

Começam a chegar, quem sabe donde!  
Em revoada, bandos de pardais;  
E por entre a folhagem que os esconde  
E os livra também dos temporais,

Num chilrear confuso, impertinente,  
Andam de ramo em ramo a disputar  
Qualquer poleiro que melhor acoute;

E só depois que lá no Ocidente,  
O sol de todo mergulhar no mar,  
A paz virá com o subir da noute.

U E R B A

## Tribuna DE VILA VERDE

(Continuação da 6.ª página)

### Organização Cultural Académica

No passado domingo, 16 de Fevereiro, realizou-se no campo de jogos do Bom Retiro um desafio de futebol entre a O.C. Académica de Braga e o Vilaverdenae Futebol Club, ganhando estes por 4 bolas a 0.

Às 9.30 do noite, na sede do Vilaverdense, foi oferecido pelos rapazes da O.C.A. um brilhante sarau recreativo aos Directores, Atletas, Associados e suas famílias uma hilariante farsa «A Tricatinha da Alta» e um excelente programa de variedades que constou de fados de Coimbra e vários descantes Minhotos, anedotas e imitações.

Gabriel Marques, um rapaz cheio de talento cantou várias canções que agradaram imenso sobressaindo entre elas a canção «O meu Alentejo» que foi cantada com primor, seguindo-se-lhe José Moreira que cantou a canção-longo «Velha Lisboa». O resto do elenco, cumpriu o papel que lhe foi distribuído com certo

geito e não se pode exigir mais de um grupo de Amadores como é a Organização Cultural Académica. Bem hajam por terem proporcionado a Vila Verde umas horas de boa camaradagem.

D.

## António Marques & Silva

Compra e vende móveis de qualquer época, quadros e gravuras antigas, bronzes de arte, porcelanas de todas as procedências e tudo mais que seja arte antiga e moderna

### ESTABELECIMENTOS:

Rua do Telhal, 65 — Telefone 21436

Grandes salões de exposições e vendas.

Travessa da Glória, 22-2.º — Telefone 20044

e  
Rua Manuel Bernardes, 10 — Telefone 25453

LISBOA

## Pesca desportiva

(Continuação da 1.ª página)

ra do Gerez é a mais bela serra de Portugal e que bem merece ser «descoberta» sob o ponto de vista turístico. Mas para que essa «descoberta» se dê e com ela a de toda a vastíssima região de Entre-Cávado e Homem é necessário que alguma coisa de concreto se comece a fazer.

Em meu entender, poderia para já começar-se pelo aproveitamento do curso do Rio Homem para pesca desportiva e campismo. Como? Criando-se uma Comissão composta por representantes dos municípios dos concelhos marginais (Amares, Terras de Bouro e Vila Verde), um representante dos Serviços Florestais e Aquícolas, outro das Hidráulicas e outro do S.N.I.

Tal Comissão começaria por ser regida por Estatutos próprios e passaria a ter jurisdição sobre o rio, de forma a desenvolver o seu aproveitamento para pesca desportiva e campismo.

Começaria por promover o seu repovoamento (principalmente de trutas) e a cuidar da sua conservação por meios próprios de vigilância e fiscalização.

Depois faria construir pequenos abrigos e modestos parques para campistas e pescadores desportivos, e estudaria os acessos ao rio. Evidentemente que só poderiam pescar naquelas águas, as pessoas que se encontrassem munidas de licença especial da Comissão. A parte relativa ao repovoamento ficaria a cargo dos Serviços Aquícolas; tudo que se relacionasse com obras no rio, ficaria a cargo das Hidráulicas; a divulgação e propaganda estaria a cargo do S.N.I. e a cargo dos municípios interessados ficaria a parte administrativa.

Quer dizer: a Comissão passaria a existir apenas como entidade coordenadora de esforços que afinal já se fazem por todas aquelas entidades mas que infelizmente têm sido vão.

Enfim: eis uma ideia que gostaria de vêr posta em prática. Deponho-a nas mãos de V.Ex.a para que a aprecie e aproveite se for caso disso. Inteiramente ao dispor.

Fausto Feio

## Casa de Saúde

DE

AMARES

DIRECTOR

**Dr. José Fernandes**

Internamento de doentes - operações  
- partos - raios X - análises clínicas

Serviço permanente

AMARES

TELEFONE 62122

## Companhia de Seguros «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos  
No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros

# Bilhetes - Cartas de Angola

XXIV

Saudoso Pedro Lucas:

Hoje vou contar-te um diálogo havido entre mim e o Silva, a bordo.

Tendo despertado muito cedo, subi para o «Deck» superior, e, debruçado sobre a amurada, contemplava a vastidão do oceano e a imensidade do espaço e agradecia ao Criador mais uma noite de vida.

A Lua, ante a ameaça, do despertar do dia, fugira envergonhada a esconder-se, e uma vassoura invisível varria as últimas estrelas que furavam o céu. O arrebol desse dia que parecia mais afogueado, anunciava, para breve, o aparecimento do Rei dos astros.

Com grande surpresa, vejo o Silva em cabelo, mangas de camisa, encavalado no seu calção, com os pés a tomar o fresco da manhã pelas sandálias esburacadas, e com uma pontinha de malícia, em surdina, vinha trauteando a quadra seguinte, por ele acomodada à música de Santa Marta de Portuzelo:

«O' mar alto, ó mar alto,  
O' mar alto sem ter fundo;  
Mais vale andar no mar alto  
Que nos caminhos da aldeia...»  
«Todos me querem...»

Contagiado pela sua óptima disposição, jocosamente, inquiri: — Então preferes navegar em pleno mar, a palmilhar os caminhos do nosso Campo?

— Sim, respondeu. É que, por vezes, anda-se mais segu-

ros sobre as vagas alterosas do que nas estradas da nossa freguesia...

— Tens razão, ajuntei. Não é raro encontrarem-se em estado de conservação péssimo e, conseqüentemente, intransitáveis, por falta de quem cuide delas.

E o meu carro que o comprove!... Às vezes sofria cada solavanco que parecia querer cuspir-me para as nuvens!...

— E, a propósito, insistiu, por onde vagueiam os seus dois carros?

— Esclareci: recorde-os com saúde e gratidão, porque ambos me serviram com dedicação e lealdade, como bons amigos que foram. O primeiro, um «Fiat» na véspera do meu embarque, em 1950, conseguiu-me colocação em Braga. Porém, com a idade passou a tontear e o patrão despachou-o para Barcelos, internou-o na cidade, e, com certeza, por lá terá deixado os ossos.

Lamento o seu desaparecimento do número dos vivos, com pesar.

Do outro, um «Austin» falar-te-ei no próximo postal, e, até lá, para ti e para os teus, ainda mais outro amplexo.

Boa-Fé, 16 de Fevereiro de 1958.

**GONZAGA DA CRUZ**

P. S. — Se encontrares a caneta do correspondente da nossa freguesia é favor restituí-la.

Cruz

## Album de coisas várias

Sobre o que aqui mesmo se disse acerca dos melhoramentos que se estão a realizar na Praia Norte, em Viana do Castelo, recebemos da Empresa dos Estaleiros Navais, dirigida ao nosso Director, a carta que desejamos arquivar neste *Album*:

Pela presente vimos agradecer as amáveis referências que nos foram endereçadas pelo jornal da ilustre direcção de V. Ex. a a propósito dos melhoramentos que estamos realizando na Praia Norte, desta cidade.

Os trabalhos em curso foram consequentes da ampliação que

necessitamos das nossas instalações fabris que, de certo modo, alguns pensavam ir prejudicar a utilização da praia existente e em crescente declínio pelo abandono em que estava. Por estas razões, e embora as obras fossem muito dispendiosas, e sem pretendermos nada tirar mas tudo concedermos no interesse público, resolveu a nossa Administração fazer o aproveitamento da praia e dotá-la da melhor utilização, principalmente para as crianças, para as quais tem óptimas condições naturais.

\* \* \*

Presentemente não sei em que pé se encontram os traba-

## 'A Cooperação'

Acaba de ser publicado, em 15 do corrente mês, mais um número de «A COOPERAÇÃO», revista mensal de cultura, informação e divulgação técnica das actividades económicas nacionais, dirigida por José da Silva Baptista.

É o mais completo documentário da vida económica e cultural do país e também a publicação em língua portuguesa, de texto mais variado, abrangendo o panorama internacional no aspecto técnico e literário, como dedicando aos mais diferentes sectores uma multiplicidade de assuntos tratados por economistas, técnicos, cientistas, escritores e jornalistas profissionais: páginas de *Educação, Ultramar, Progressos de Técnica, Entrevistas e Inquéritos, Indústria, Agricultura, Comércio, Informação Económica*

*do Estrangeiro, Organismos Corporativos, Desporto, Legislação e Jurisprudência, Comentários e Actualidades, Página Infantil, A Vida no Lar, Tecnologia, Informação Comercial e Industrial, Registo de Marcas, etc.*, e ainda as páginas culturais «Intercambio», «Presença do Brasil», «Vida Literária» dirigida por Jorge Ramos, e «A Bandeira Branca» (escritos da nova geração) dirigida por Casimiro de Brito.

«A COOPERAÇÃO», de preço avulso acessível e assinatura módica, circula em todo o Continente e em Portugal Insular e Ultramarino, e mantém um quadro de correspondentes em quase todos os países da Europa e da América Latina. Os serviços de Redacção e Administração funcionam na Rua Alves Torgo, 13, em Lisboa, para onde devem ser enviadas as inscrições de assinatura.

lhos de aproveitamento da Praia Norte, e se os mesmos continuam ou não em ritmo progressivo. Não tenho ido a Viana. Faço, no entanto, os melhores votos para que a Administração dos Estaleiros prossigam com a sua obra de assinalado alcance social e cívico, até porque ela corresponde a interesses fabris que merecem todo o nosso estímulo.

O propósito dos homens que dirigem tão importante indústria está firmemente vincado no conteúdo da carta que transcrevemos. Que esses propósitos não sejam adulterados ou enveredam por caminhos que reduzam a pó o esforço até aqui bem patentado, é o que desejamos para bem do valor e interesse cidadão de Viana, e interesse e bem-estar dos operários que labutam em tão acreditada Empresa.

\* \* \*

Desta vez não fomos sujeitos a nenhuma autópsia — e ainda bem! Também não fomos acusados de afrontas — óptimo, muito bem, palmas, muitas palmas!

Mas ficamos a pensar o que é que teriam escrito acerca da nossa pessoa se em vez dos elogios tivéssemos imposto a dureza da nossa crítica — o que teríamos feito se assim fosse necessário e justo fazer, que nós não estamos aqui para compadrios de espécie alguma.

Certamente que surgiria um *Don Quixote* qualquer, de mangas arregaçadas e marmeleiro enristado...

Mas assim não aconteceu para tranquilidade nossa; e pedimos somente aos senhores

(Continua na 2.ª página)

Folhetim da "Tribuna Livre,, 58

# SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

— Não vou que era uma vergonha uma mulher estender-te aí ao comprido, diante de tanta gente — tornou a Maximina.

O desafio de palavras foi abafado por uma estrepitosa gargalhada.

O José, que ia quase sempre na dianteira de todos para incutir e manter o necessário entusiasmo aos companheiros, de vez em quando dava ordens para que fosse servida nova rodada de vinho, afim de lavar a boca e molhar a língua aos roçadores.

De todas as vezes que essa ordem fosse dada era saudada por um vivo entusiasmo e por uma prolongada salva de palmas e a seguir, as enxadas, manejadas com força, quando encontravam um pedregulho, até faziam lume.

Este ritmo manteve-se, sempre, até à merenda.

Os homens todos sujos da terra que levantavam e molhados pelo abundante suor que lhes corria do corpo, quando foram chamados para a segunda refeição, para a merenda, dirigiram-se a um regato, que passava próximo, e foram lavar o rosto e as mãos.

A merenda fora servida por entre gargalhadas e aplausos.

O arroz com pastéis de bacalhau e o chouriço com ovos, em pastéis, estavam saborosos e temperados de molde a justificar as malgas de vinho que se bebiam.

O vinho foi à descrição e com o calor que estava e conjugado com a merenda, os homens e mulheres esvasiavam as malgas, umas após outras, como se fossem verdadeiras esponjas.

Depois de um breve descanso, à sombra, onde as gargalhadas, provocadas por ditos e à partes picantes e humorísticos, ressoavam em escala crescente, os homens e mulheres levantaram-se para a última etapa do esforçado e duro trabalho.

A merenda e as malgas do agulhento vinho verde incutiram coragem e brio, e o trabalho, no meio da mais esfusante alegria e de hilariante boa disposição, continuou na mesma toada entusiástica.

— Eh! rapazes, vamos a isto que é uma pressa! — dizia, para manter o entusiasmo, o Francelino da Costa.

— Cá a minha enchada por onde passa leva tudo raso na sua frente — respondeu o Hilário Taborda.

— Viva o senhor José e «mai-la» senhora Maria Teresa que nos vão mandar mais uma malga de vinho! — gritou o Roberto Pereira.

Por isso não ficais com sede, rapazes! — animou o José.

E a seguir:

Ó Augusta — disse o caseiro da quinta do Vale para a irmã:

Serve vinho a estes rapazes, e a mim também, que já temos outra vez sede e a boca cheia de terra e seca como um pau.

— Ó senhor José — chamou a Adozinha da Venda — nós, as mulheres, não somos gente?

— Porquê Adozinha?

— Pois você só mandou servir vinho aos homens e esqueceu-se das mulheres...

— Ai eu pensei que vocês não gostavam de vinho!

— Só não gostamos dele por cima do nariz, mas por baixo é quanto venha e, então, hoje mais do que nunca, pois o sol põe-nos secas como um carapau.

— Então a Maria Teresa que trate de vocês e podem estar descansadas que ela não as deixa ficar atrás dos homens.

As canecas de barro entram em ação e pouco depois as malgas, cheias do precioso e fresco líquido passavam de mão em mão, a dessedentarem os homens e as mulheres.

A medida que se esvasiavam as malgas, o entusiasmo no trabalho recrudescia e a algazarra aumentava de volume.

Os homens, ao despique, manejavam com força e rapidez as enxadas, levando de vencida, na sua frente, a partida de mato; as mulheres, que não queriam ficar atrás do sexo forte redobravam de esforços, por sua vez, mas nem assim conquistavam terreno, de molde a aproximarem-se dos homens.

A Maria Teresa, às três horas da tarde, foi embora, com as irmãs e as cunhadas, a fim de fazer a ceia a tempo:

Quando o sol desapareceu no Ocaso, os roçadores, a escorrer água e cheios de terra, deram por terminada a tarefa daquele dia e voltando-se para o terreno percorrido sentiram-se satisfeitos pelo trabalho realizado, pois davam estar, para cima, de oitenta carros de mato roçado, segundo os cálculos da maioria, incluindo os do José.

— Eh! rapazes! Vamos embora, vamos ceiar e descansar, pois vocês bem o merecem — chamou o José.

Continua no próximo número.

# MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

«A tudo isto que dito fica aduz Frei Cristóvão dos Reis em continuação imediata:—Por esta causa me parece, que nestas Caldas *hão-de sarar ou alcançar muito alívio*, os enfermos que padecerem queixas cutâneas, reumatismo, gota incipiente, crispatura de fibras, almoeiras, disurias, dores nefríticas e todas aquelas doenças que tiverem por causa humores acres, salso, sendo os enfermos de temperamento calido».

«Palpavel» fica, por consequência, que fora Fr. Cristóvão dos Reis quem «primeiro» insinuara ao povo o uso terapêutico das Caldas de Caldelas—a que ele nas suas *Reflexões* dá o nome de *Caldas do rio Alvíto*, sendo, portanto, só depois de 1779 que essas «águas minerais» começaram a ter nos *Aquilégios* os nomes de *Caldas de Rendufe* e *Caldas de Caldelas*.

Pela idade média fóra, parece terem sido abandonadas as águas, pois nada se encontra de vestígios materiais, ou nos livros desses tempos que ateste a sua utilidade.

No século XVIII tomou conta das termas de Caldelas o mosteiro de Rendufe, que delas fica distante cerca de seis quilómetros e de aí o nome com que figuram nos aquilégios, de *Caldas de Rendufe*.

Depois da extinção das Ordens Religiosas, em 1834, encarregou-se da administração das termas o pároco de Caldelas.

A pretexto de melhoramentos, passou o estabelecimento termal a ser propriedade da Câmara de Amares que em 1889 o arrendou ao Visconde de Semelhe (Bernardo Barbosa) a quem pela lei de 30 de Setembro de 1892, foi em 1893 concedida a exploração por um período ilimitado.

O Governo Português declarou que todas as nascentes termas eram propriedades do Estado e estabeleceu as condições necessárias para a concessão.

A propósito, diz o Dr. João Novais na sua «*Terapêutica Hidromineral*», 1901-1902, pag. 15:

«O seu concessionário, Visconde de Semelhe, ao balneário antigo mandou acrescentar um anexo com onze tinhas e uma sala de duchas. Edificou um *chalé* junto das nascentes termas com acomodações para algumas famílias e logo depois, como esta casa não bastasse à concorrência de doentes, mais acima, no sopé da montanha de S. Pedro, construiu um grande edifício, amplo, largo, rasgado com a capacidade para mais de 200 pessoas e uma casa de duchas com os mais modernos aparelhos de hidroterapia. Fez arborizar e ajardinar o espaço que rodeia o hotel e estabeleceu uma direcção médica especial para superintender ao tratamento hidrológico».

Em um opúsculo publicado em 1922, intitulado *Águas Mediciniais de Caldelas*, do Dr. Flores Loureiro, então director clínico das termas—a pag. 13—lembrando a concessão das águas ao Visconde de Semelhe, diz:

«Este benemérito, animado pelos benefícios que sua mãe e ele próprio ali colheram, construiu à sua custa, um estabelecimento termal e o Grande Hotel da Bela-Vista. Hoje essa concessão encontra-se nas mãos de uma Empresa cujo conselho de administração não se tem poupado aos maiores sacrifícios, construindo o novo *bebedouro*, o novo *estabelecimento de duchas* e substituindo o antigo Balneário pelo que existe, elegante, grandioso, higiénico, nada faltando sob o ponto de vista da moderna crenoterapia, para rivalizar com os seus congéneres do estrangeiro. Da antiga estância termal só se aproveitaram as águas termas que foram captadas, proficiente e cientificamente, pelo eminente professor da Universidade de Lisboa, engenheiro Freire de Andrade e analisadas, antes e depois da captação, pelo distinto mestre, professor do Instituto de Hidrologia, Dr. Charles Lepierre».

Algumas cabines do estabelecimento dispõem de banheiras para duchas subaquáticas e banhos de bolha de ar; possui também cabines especiais para enteroclises e aplicações fisioterápicas.

As águas rompem de onze nascentes ao longo do filão termal, sendo duas empregadas *per os* e as restantes para uso externo.

Análises da Água da Bica de Fora e da Bica Barbosa—esta lembra o nome do Visconde de Semelhe—Bernardo Barbosa.

## BICA BARBOSA

Temperatura da água da nascente em 6-2-1921....	22,°2
Densidade a 15.° . . . . .	1,0001
Índice refratométrico a 18.° . . . . .	1,333,35
Índice crioscópico. . . . .	0,01
Condutibilidade eléctrica . . . . .	11,5
Resistividade a 18 . . . . .	8713 ohms
Quantidade de emanação do rádio em 10 litros . . . . .	2, mgr. 14 minutos

Continua no próximo número

# Tribuna de VILA VERDE

## A Montanha e o Céu

Da janela do nosso quarto, sobranceiro à montanha do antigo Castelo dos Mouros, situado na freguesia de Barbudo, estivemos numa destas últimas noites calmosas pensando que há muita gente que vê a serra de longe e julga-na perto do Céu.

Confeçamos que o prefácio não é lá muito apropriado, mas não conseguimos outro mais aduado e quizemos viver como um dandy com predileções de gosto, escondendo de todos o nosso drama íntimo, as suas dificuldades, a sua impossibilidade de dominar tantos ódios e rancores que se conceitam contra a humanidade.

Como muitas vezes temos referido, não se faz aqui crítica, mas só se escrevem umas coisitas a nosso modo que se possam ligar à vida que vivemos.

Diremos por isso, a tal respeito, unicamente aquilo de que precisamos para levar a água ao nosso moínho.

Somos pobres em literatura, mas exigentes. Incompatibilizamo-nos com o meio em que vivemos, seja onde fôr, e até com os próprios amigos que nos não acreditam, por que nos habituamos desde sempre a ser pobres—não de espírito—mas honestos e verdadeiros.

Após esta tirada verrinosa, que por ser verrinosa não deixa, todavia, de constituir uma insolismável verdade, voltamos a debruçarmo-nos sobre a janela e a contemplar

## Carnaval

Diz o calendário que o carnaval terá lugar nos dias 16, 17 e 18 deste mês.

Era tradicional que o carnaval durava 3 dias, mas sob muitos aspectos, julgamos que praticamente dura o ano inteiro. Efectivamente, tanto se multiplicaram as máscaras em todos os sectores da vida social e tanto se foi aumentando por quase toda a parte que dir-se-ia vivermos em pleno carnaval desde Janeiro a Dezembro. Não falta quem afirme que o carnaval morreu. Trata-se, porém, de um boato sem fundamento para confundir as pessoas de bom senso.

O carnaval vive. E já não dura só três dias no ano: dura o ano inteirinho; já não se limita a folguedos e mascarados; manda, confunde-se com toda a gente. Mesmo os que não andam mascarados do que não são, afivelam frequentemente a máscara da conveniência para melhor servir os seus fins.

O carnaval é, uma trágica—comédia, onde vários actores desempenham farças diferentes em presença de um público selectamente escolhido para esse fim.

Não. O carnaval não morreu. Vive e viverá eternamente.

o Castelo dos Mouros. Neste exaustivo e lucido colóquio não divisamos que Ela, a Montanha do Castelo dos Mouros, estivesse perto do Céu, e que, quartel general em Abrantes, tudo como dantes.

Retiramo-nos desiludidos e fomos até ao café dar dois dedos de conversa, como é nosso costume, onde numa espécie de tertúlia de boa camaradagem se discute amavelmente vários assuntos e onde criticam certas atitudes, e temos notado que a maior parte dos componentes da tertúlia são incapazes por educação e por índole, de malqueier seja quem for—salvo alguns que disso tenham razão—. Mas

isso são tempestades em copos de água.

Então, pomo-nos a cogitar a razão porque muitas pessoas veem a Serra perto do Céu, e lamentam a sorte que Deus lhes deu, se é que lamentam... porque muitas dessas pessoas fingem lamentar, mas intimamente sentem-se felizes por semear o ódio, a desunião e a confusão no seio alheio, escondendo de todos o seu drama íntimo, as suas predilecções, os seus defeitos.

A maldade habita sempre no coração daqueles que julgam os outros maus e por isso, a ignorância do bem, é a causa do mal. A mau falar, boa resposta dar, por que a Serra continua longe do Céu.

(Continua na 4.ª página)

## Tribuna Desportiva

### A Seleção Militar Portuguesa venceu os Estados Unidos por 13-1 e 6-1, respectivamente em jogos a contar para o campeonato militar de futebol

Realizou-se no passado domingo no Restêlo e na terça-feira em Coimbra os jogos a contar para o campeonato internacional militar, e stando frente a frente as equipas representativas de Portugal e Estados Unidos. Dada a pouca categoria de que os jogadores americanos disfrutavam os jogos eram tranquilos para as cores nacionais, embora se tivesse em consideração os bons resultados feitos pela equipa americana contra a Bélgica. Tudo correu da melhor maneira e basta dizer-se que a três minutos do jogo que se efectuou no Restêlo, já os portugueses venciam por 3-0. Os jogadores dos Esta-

dos Unidos mostraram-se um pouco ingénuos na prática deste desporto, demonstrando pouca técnica e mesmo não conhecer as regras do Futebol. Isto em nada nos admira, pois sabemos muitíssimo bem, que na América do Norte só agora se principiou a ligar um pouco de importância ao futebol.

A equipa nacional embora com a tarefa facilitada, mostrou óptimo conjunto o que nos leva a pensar a sério na fase final deste torneio.

Não há dúvida que possuímos um conjunto primoroso, capaz de muito fazer para bem do campeonato nacional.

(Cont. na 4.ª pag.)

## TIPOGRAFIA

TELEFONE 62113



AMARES

## ENCADERNAÇÃO

### ORÇAMENTOS

Quando V. Ex.<sup>ª</sup> desejar trabalhos de *impressão especial* que se encontrem fora dos n/ catálogos, agradecemos que nos consulte, pois teremos todo o prazer em apresentar orçamento e estamos certos de que os preços agradarão, bem como a qualidade dos materiais empregados. Além dos fornecimentos directos do n/ depósito, mantemos avultada clientela em todo o País, de trabalhos tipográficos e encadernação de todo o género, sinal de que fazemos preços que não podem ser imitados pela concorrência, isto devido, tão somente, às máquinas automáticas de que dispomos, que fazem trabalhos mais perfeitos e mais rápidos.

DE

LIVROS  
REVISTAS  
DIÁRIOS DO  
GOVERNO

E

TODA A  
ESPECIE  
DE  
ENCADERNAÇÕES

DE

LUXO

OU  
CORRENTES

ENCADERNAÇÕES